



FOLHA DE VILLA VERDE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS
PAGAS ADIANTADAS Anno 18500 réis. Semestre 800 réis. Folha avulso 40 réis.

Editor: JOSÉ JOAQUIM PEREIRA

ANUNCIOS
Judiciaes cada linha 40 réis, outros annuncios 40 réis, com maneados e reclames 60 réis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

Redactor
FREDERICO A. PEREIRA DE CASTRO

Annuncios por anno são por preços convencionaes. A cada annuncio accresce 10 réis de selto por publicação.

VILLA VERDE-1904

A nova encyclica

S. Santidade Pio X manifesta-se digno continuador do grande Leão XIII. Igualmente zeloso e inergico, não cessa de incitar os Prelados, exhortando-os a empregar todos os esforços para reabilitar a sociedade, cuja decadencia moral é evidente.

O venerando Pontifice, invocando o patrocinio de S. Gregorio Magno, cujo centenario vai celebrar, apresenta-o como typo modelar dos successores de Pedro, exhortando os prelados a emital-o no desempenho do seu múnus pastoral. Nota os clamores dos partidarios do racionalismo afirmando «que a Igreja está abalada, que as suas doutrinas perigaram para sempre, que vai brevemente soar a hora em que será obrigada pela força, quer a aceitar as conclusões d'uma sciencia e d'uma civilisação que regeitam Deus, quer a romper absolutamente com o homem». Nota igualmente que só a caridade da Igreja e a união com esta aproxima o que está separado e põe em ordem o que está confuso. Affirma, e com razão, que a paz dos Estados depende da paz universal da Igreja.

O Summo Pontifice não occulta a preocupação do seu espirito pela propaganda da philosophia atheista, que nega que haja um poder superior á natureza, um Deus creador de todas as coisas, cuja Providencia tudo governa; que se ataquem temerariamente as provas da existencia de Deus, regeitando a poderosa e irrefutavel argumentação que prova a causa pelos effectos.

Ha trechos na notavel encyclica cheios de verdade e de logica, onde os males sociais são desenhados com todas as cores de severa realidade. Não resistimos á tentação de transcrever aqui os seguintes, referentes á critica racionalista:

«Tudo o que não quadra com os seus planos de batalha, tudo o que é considerado como hostile aos seus systemas, é arrancado aos Livros Santos; por que, sendo supprimida a ordem sobrenatural, é-se obrigado a construir sobre bases hem diferentes a historia das origens da Igreja, e, para isso, os fabricantes de novidades torturam os textos a seu bel-prazer, forçando-os a dizer, não o que os auctores pensavam, mas o que elles querem.

«O grande aparato da sciencia

exhibido por estes innovadores e a força apparente dos seus argumentos, impoem-se de tal modo a muitas pessoas que a sua fé se perde ou enfraquece gravemente.»

O zeloso Pontifice recordando que todo o poder vem de Deus, demonstra que a auctoridade humana não poderá manter-se negando aquelle principio. «Não haverá, diz, senão um freio para manter a ordem: a força. Mas essa força nem sempre se pôde empregar, por que nem sempre se possui. Dahi resulta que o povo soffre, por assim dizer, d'um mal occulto, desgosta-se do tudo, reivindica o direito de proceder a seu bel-prazer, sopra a revolta, prepara por vezes as revoluções mais violentas e confunde todos os direitos divinos e humanos. Afasta Deus, e não ha mais nenhum respeito pelas leis do Estado, nem pelas instituições necessarias; a justiça é desprezada, opprime-se mesmo a liberdade que é de direito natural.»

Meditem-se os ensinamentos de Pio X, e veja-se a sua vasta intelligencia e o seu talento, que certa imprensa europeia taxou de mediocre; e ao mesmo tempo confronte-se o ardor d'aquella grande alma pela felicidade da grei christã com o de qualquer outro soberano—ainda dos que mais se esforçam pelo bom governo dos seus subditos.

Como é manifesta a protecção do Omnipotente ao chefe da Igreja! Como se alliam na chefe da christandade a sabedoria e a bondade!

A.

SECÇÃO AGRICOLA

Videiras americanas

Influencia da enxertia nas qualidades das uvas

O estudo das videiras americanas constitue um dos problemas mais intrincados, de mais variados aspectos, que se offerece á actividade e intelligencia do viticultor o que mais ha de eustar a resolver, porque todos os dias surgem incidentes e novos pontos de vista, no aproveitamento d'estas videiras como agentes de reconstrução das vinhas destruidas pela phylloxera.

Occorrem-me estas considerações em virtude de um facto muito curioso, de que me dá noticia um artigo e illustrado assignante d'esta Gazeta, o sr. dr. J. Osorio, viticultor na Beira, a respeito de uma resposta que, em um dos numeros passados, eu dêra a outro sr. assignante. Perguntára-me este quacs as

castas de uvas que dão vinho mais alcoolico, e eu, na impossibilidade de nomear todas as castas que na paiz se mostram mais saccharinas, pois que cada localidade tem as suas, e, mudadas de logar, podem mudar de aptidões, disse que as castas que sempre se mostram mais ricas de assucar, em todo o paiz, são as moscateis e mulvasias e não me occorreu então a *bastardinho* ou *bastardo*, que tambem conserva a sua doçura, superior á de outras castas na mesma localidade.

Pois o sr. dr. Osorio diz-me que as moscateis perdem a qualidade de mais saccharinas, quando enxertadas em americanas, o que não succede com algumas outras castas, ou pelo menos, não succedeu tão sensivelmente, e prova-o com exemplos que apresenta, como vamos ver.

Diz o illustre viticultor:

«O moscatel branco, em vinha velha, em 1897, deu-me 27 kilos de assucar, e em 1901, em vinha enxertada, deu-me só 16,5 kilos.

«O moscatel vermelho, em vinha velha, em 1897, deu-me 28 kilos de assucar e em 1901, em vinha enxertada, deu 20,5 kilos.

«O tourigo, (que é o mesmo que *touriga do Douro*) deu 1896, em vinha velha, 22,8 kilos e em vinha enxertada, em 1898, deu 20,5 kilos, em 1897 deu 21,5 e em 1901 deu 22,8.

«Estas tres castas foram plantadas no mesmo anno e estão no mesmo terreno.

«O jampal, que em algumas partes chamam D. Branca (ha diferentes D. Branca), deu-me em 1896, em vinha velha, 25 kilos de assucar; em vinha enxertada tem dado o seguinte: em 1898 16 kilos, em 1900 17,2 kilos, em 1901 17 kilos.

«O balthar deu-me em 1897, em vinha velha, 22,7 kilos, e em vinha enxertada, em 1901 deu-me 22 kilos.

«O bastardo tinto, em 1896, em vinha velha, deu-me 27,4 kilos; em vinha enxertada, em 1901, deu 24.

«O castellão do Castendo, em vinha velha, em 1898 deu 21,8 kilos, e em vinha enxertada, em 1899 deu 23,2 kilos, em 1900 deu 24 kilos e em 1901 deu 24 kilos.

«Não sei explicar a razão por que isto acontece. Será devido ao cavallo?

«O moscatel branco e o tourigo estão enxertados em *Rupestris*; o moscatel vermelho, o jampal e o balthar em *Riparia grande glabra*; e o bastardo e o castellão em *Solónis*»

O sr. dr. J. Osorio aborda nas suas observações uma questão importantissima de physiologia vegetal, que se está debatendo em França, e que applicada á videira pôde influir na constituição futura dos vinhedos: segundo o sr. L. Da-

niel e outros, o garfo pôde influir tanto no padrão e reciprocamente que a raiz americana pôde perder a facultade de resistir á phylloxera, e o garfo pôde produzir uvas, cujo vinho faça differença do vinho produzido pela mesma casta em pé franco; mas do conjunto dos dois sangues de videira americana e europeia, podem sair castas que conservem bastante resistencia ás doenças, produzindo bom vinho e d'ahi concluem que o futuro da vinha está na formação e selecção de videiras hybridas, ou na conservação da vinha europeia por meio de insecticidas, e assim voltaríamos ao principio da luta contra a phylloxera.

Mas não podendo n'uma breve noticia acompanhar esta magna questão de tantos aspectos, e limitando-nos ao presente ponto da influencia do cavallo ou padrão na criação do assucar da uva, direi com o sr. L. Daniel que já o sr. Castel constataba no congresso de Lyon que ha padrões que adiantam a maturação dos fructos, o que tambem foi observado pelo sr. Jurie, e outros que a retardam e, portanto, uns augmentam e outros diminuem a produção do assucar.

Mas não é só sobre o assucar que o padrão influe; segundo os snrs. Castel, Jeanin e Ricard (diz ainda o sr. L. Daniel, para provar o seu ponto de vista), os vinhos variam nos seus principaes elementos com a natureza do padrão que forma a vinha, e as differenças são sensiveis para paladares exercitados; por isso diz elle, os padrões podem dividir-se em duas grandes categorias: padrões melhoradores e padrões deterioradores.

Das observações do sr. dr. Osorio não podem tirar-se as mesmas conclusões, em todos os pontos, que tira o sr. Daniel; assim, por exemplo, o padrão *Rupestris*, que seria prejudicial para a casta moscatel branco, foi indifferente para o tourigo; o *Riparia*, que não sustentou a percentagem de assucar nas castas moscatel vermelho e jampal, não prejudicou a balthar; e sobretudo o *Solónis*, que se diria prejudicial á casta bastardo, seria melhorador da castellão.

Não ha, pois, n'estas observações factos que autorisem a classificar os padrões em *melhoradores* e *prejudiciaes*; o que se pôde dizer é que, na maioria dos casos, diminuem o assucar, tanto mais quanto mais saccharinas são as castas, pois as moscateis, o bastardo e o jampal, mais saccharinas na vinha velha, fazem maior differença na enxertia.

Mas será a diminuição proveniente da enxertia? E' bem sabido que o vinho da vinha nova é mais aquoso, mais fraco do que o das mesmas castas em vinha velha. Portanto, para se poder concluir contra a enxertia, era preciso que a

mesma casta europeia plantada n'um talhão em pé franco e em outro talhão enxertada, na mesma terra e no mesmo anno, dêsse me- nos assucar na ultima forma.

Tambem para concluir, com se- gurança, sobre a influencia do ca- vallo no garfo e reciprocamente; é preciso que não só se compare a mesma casta, parte plantada e par- te enxertada no mesmo anno, mas que seja plantada na mesma terra, sendo esta igualmente preparada, o a colheita e o estudo do mosto feito no mesmo dia, e que não só se enxerte a mesma casta europeia sobre diversos padrões e em diver- sas terras, como diversas castas no mesmo padrão e na mesma terra.

É o viticultor que proceder com methodo a taes ensaios, dará um forte auxilio para indicar a marcha a seguir na reconstituição da vinha; mas para estes e outros estudos é que uma escola de viticultura e campos experimentaes têm toda a razão de ser.—(Gazeta das Aldeias).

Musica sacra

A abolição, nas solemnidades dos templos, da musica que não seja im- pregnada do sentimento religioso é uma bem acertada determinação do Pio X, que deseja tirar a essas solemnidades o caracter theatral.

Effectivamente, a phantasia de cer- tos organisadores de festividades, ex- cedia-se muitas vezes em termos de escandalisar o bom senso, fazendo aos assistentes lembrar que se estava em presença de um divertimento profano e não de uma festividade propria do culto divino e da casa de Deus.

Não raro se ouviam nas igrejas tre- chos de opera comica, valsas ligeiras e até dengosos fados, — trechos musi- caes que ninguem dirá de molde a dar relevo ao culto religioso.

As instruções do novo Pontífice no *Motu proprio* visam a terminar com o escandalo, excluindo tudo o que é im- proprio do caracter religioso das solem- nidades.

As composições de Perosi, são as que por agora se consideram modelares, pe- lo que teem de imponencia e unção; outras porém são por igual dignas do apreço desde que estão em harmonia com o pensamento do Papa.

Dizia ha dias um jornal que se pen- sava a principio que o «*Motu proprio*» vinha acabar com as orquestras nas igre- jas, auctorizando apenas que se tocasse a orgão. Considerava-se isso, e com raz- ão, como um attentado á arte e um retrocesso condemnavel. Mas não é as- sim. O «*Motu proprio*» só exclue o que ao papa parece improprio das solemni- dades religiosas. O pontífice permite o canto pleno na psalmodia, a musica fi- gurada nos hymnos, os falsos bordões no coro, alternados com o canto grego- riano, a polifonia classica e a missa mo- derna nas missas, psalmos, mottetos etc. O que exige é que não lhes falte a «bon- dade das formas».

Não são excluidas as composições dos mestres da escola romana, do que foi impulsor o celebre Palestrina, bem co- mo as recentes composições, em estylo novo, de compositores de merito, que impregnaram ou impregnarem a sua mu- sica da sentimentalidade religiosa e da unção que devem ter todas as compo- sições que tenham por fim elevar o es- pírito para a divindade. O canto genui- namente ecclesiastico é o preferido na liturgia; mas a outra musica não é pos- ta de parte. Pio X o diz claramente no «*Motu proprio*»: «A musica sacra mais moderna é tambem admittida na Egreja, offerendo composições de tal bon- dade, seriedade e gravidade, que de modo algum sejam indignas das fun- ções liturgicas».

A arte e os compositores não tem de que se queixar porque lhes fica aberto um campo vastissimo. O caso é que em- preguem as suas composições da gravi- dade e magestade que convem ao culto.

Palestrina e os que seguem a sua es- cuela, porque se conformam com o espi- rito da igreja, são bem acolhidos pelo Papa, que recommenda que a grande obra d'estes genios seja profuamente integrada nas funções ecclesiasticas, es- pecialmente nas mais insignes basilicas, nas igrejas cathedraes e nas dos semi- narios e d'outros institutos religiosos, onde os meios necessarios não costumam faltar.

Esta questão de musica sacra preoc- cupa actualmente todo o orbe catholico e algumas difficuldades traz aos que tem de fazer cumprir as determinações do Pio X, partidario da polifonia classica, cujo estylo é conhecido por—*alla «Palestrina»*.

Essas difficuldades serão largamente compensadas pela magestade que deve revestir o culto divino.

CORREIO DAS SALAS

Regressou ante-hontem de Annaes, onde esteve do visita a sua illustre fa- milia o nosso prezado amigo sr. Amaro d'Azevedo Araujo e Gama, digno admi- nistrador d'esta concelho.

Passa hoje o anniversario natalicio da ex.^{ma} sr.^a D. Marianna Malheiro Pereira de Castro Vilhena, filha do nosso es- timado subscriber e amigo, sr. dr. Ale- xandre d'Albuquerque Vilhena de Mou- ra Pegado, meretissimo delegado do procurador regio da 1.^a vara civil de Lisboa. As nossas felicitações.

Tem estado ha dias no antigo Paço da Bóca, em Esqueiros, o illustrado alferes de infantaria 20, sr. Martins Ferreira e sua ex.^{ma} esposa sr.^a D. Fran- cisca de Freitas Sampaio Pereira de Castro.

Os sympathicos noivos, na sua roma- ria nupcial e visita aos seus parentes, foram obsequiosamente transportados a esta bella instancia em automovel Dar- racq, o primeiro que estreou a estrada n.^o 5, uma das mais formosas d'este concelho.

Felicitemos os excursionistas pela sua feliz viagem e pelo meio de locomoção que escolheram e que para nós, mode- rados apologistas do progresso, é mais bem aceitavel que as viagens acrosta- ticas. Mil vezes!

Abade de Fontão

Ao contrario do que alguns jor- naes propalaram com respeito ao enterramento do rev.^o padre Pe- reira d'Almeida, não prevaleceu a vontade do povo de Fontão.

Este chegou a fazer o enterra- mento n'esta freguezia, mas teve de ceder logo que alli compare- ceu a força armada, sendo o fe- retro novamente desenterrado e conduzido para Annaes, onde, co- mo dissemos no nosso numero pas- sado, se procedeu ao enterramen- to definitivo segundo a vontade da familia.

Lamentando os factos que che- garam ao nosso conhecimento, prac- ticados por essa occasião, e que por condemnaveis nos repugna re- latar minuciosamente, não pode- mos deixar de apreciar desinteres- sadamente a exigencia do povo de Fontão, como é mister. Ninguem ignora que em casos identicos, sem- pre que se suscitam divergencias, prevalece do ordinario a vontade da familia.

Posto que semelhante exigencia fosse derivada da mais obstinada

ignorancia, não deixa ella para nós de merecer um *quid* de respeitosa sympathy, por isso que no fundo demonstra indubitavelmente que a saudade e o preito de homenagem á memoria do morto eram sinceros.

Isto prova simplesmente que o padre Pereira d'Almeida era um parcho exemplar, um bom, e nun- ca, a falta de respeito á sua me- moria ou a pouca consideração com a familia enlutada.

Automovel Darracq

Em automovel, systema Darracq, passaram n'esta villa, vindos de Gui- marães em direcção á Bóca, os nos- sos amigos vimaranenses srs. Al- varo da Costa Guimarães e Simão da Costa Guimarães, que obsequio- samente proporcionaram uma ex- cursão rapida e comoda ao illus- trado official do exercito, sr. Fran- cisco Martins Ferroira e sua ex.^{ma} esposa.

O trajecto de Guimarães á Bóca levou pouco mais de uma hora. De Braga a Esqueiros gastaram apenas 28 minutos precisos.

Devido á amabilidade dos sym- pathicos vimaranenses não resisti- mos á tentação de experimentar esse moderno meio de locomoção, após um «copo de agua» durante o qual nos foram contadas as impres- sões da viagem.

Ahi vai reproduzida fielmente a nossa impressão.

Poucos momentos depois de em- barcarmos, desconfiavamos de tudo —estrada, automovel e *chauffeur*; ao desembarcarmos e ao despedirmo- nos fizemol-o com saudade.

O sr. Alvaro da Costa Guimarães, muito conhecedor do systema Dar- racq e com bastante pratica do mes- mo, executa as respectivas mano- bras com facilidade e pericia.

O machinismo, segundo a opinião do sr. Alvaro Costa, é um dos mais mais solidos e aperfeiçoados. — 12 cavallos de força, 2 cylindros. É do constructor Darracq —de Surèsnes (Prés de Paris).

Tem quatro lugares, luxuosa- mente almofadados, uma cobertu- ra para verão e outra para chuva. Tem espaço para alguma bagagem. O custo, direitos e condução, re- gula tudo por 2:400\$000 réis.

Benequerencia

O sr. José Manoel Lopes, natu- ral da freguezia de Goães, d'este concelho, acreditado negociante do Rio de Janeiro, mandou, por inter- medio do seu correspondente e nos- so particular amigo Bento José Ro- drigues, de Rio-mau, distribuir cha- pens de feltro por dezoito meninos pobres que estivessem matricula- dos na referida escola e tivessem residencia na respectiva freguezia.

O sr. Rodrigues teve a genial lembrança de fazer a distribuição em Quinta-feira Santa, para, em nome do seu constituinte, celebrar a Paixão do Salvador.

O sr. Lopes, já por mais vezes, como aqui temos referido, tem prac- ticado identicos actos de caridade, mostrando, mesmo longe da patria, o verdadeiro sentimento christão e patriótico, pelo que lhe endereça- mos sinceras felicitações.

Caminho de ferro do Minho

Diz-se que em breves dias será au- ctorisada pelo poder legislativo a garan- tia de juro, tornando-se effectiva a adju- dicção á firma ingleza Blackood, para a construcção e exploração das referidas linhas.

Os povos d'este concelho esperam ansiosos a noticia de tão importante me- llhoramento, a que desejam vêr vincu- lados os nomes dos srs. Conde de Paço Vieira e Visconde da Torre.

Noticias de Prado

Chegou aqui na quinta-feira ultima, o sr. José de Salles Souza Lima o ex.^{ma} esposa.

Celebrou-se, hontem, na igreja paro- chial d'esta villa, com enorme concor- rencia, uma missa, a orgão e vozes, suf- fragando a alma do sr. Francisco Dias Lima.

Encontra-se aqui, em gozo de férias, o rev.^o Antonio Gonçalves d'Araujo, di- gno prefeito do seminario-lyceu de Gui- marães.

Fôra convidado para tirar as photo- graphias d'esta villa, que a colonia pra- dense residente no Pará encomendára, o illustrado sacerdote, padre Francisco Lima, que generosamente accedeu, man- dando distribuir pelos pobres a quantia de 40\$000 réis que lhe era destinada.

Com feliz successo tovo a sua *déli- rance*, dando á luz uma criança do sexo masculino a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Rocha, esposa do sr. Antonio Rocha. Parabens.

Acaba de receber um completo sor- tido de fazendas, de verão, para homem e senhora, o acreditado negociante, sr. Antonio Nunes Pereira Torres.

Foi sem duvida, uma aquisição que, pela quantidade, variedade e novidade, satisfaz plenamente nos mais exigentes.

Tem passado levemente encomoda- do o rev.^o Antonio Pereira d'Azevedo, digno capellão d'esta villa.

Preço das cereaes

No mercado que se realizou hontem no Pico de Regalados, os generos re- gularam pelos preços seguintes:

| | | |
|---------------|--------|--------|
| Milho branco | 16,882 | 480 |
| Dito amarello | | 470 |
| Centeio | | 640 |
| Milho alvo | | 600 |
| Feijão branco | | 1\$000 |
| Dito amarello | | 700 |
| Dito fradinho | | 700 |
| Paizão | | 700 |
| Batatas | | 600 |
| Azeite almudo | | 4\$200 |
| Ovos, 8 por | | 80 |

LIVROS & JORNAES

Q Amor Fatal

Recebemos os ultimos fasciculos d'este formoso romance historico de D. Julian Castellanos, primorosamente editado pela em- preza Belem & C.^a, de Lisboa, que prima sempre na escolha dos seus livros, que por isso teem sempre uma larga acceptação.

Vinganças de Mulher

É o titulo de um interessante romance baseado em scenas da descoberta da Ame- rica, por D. Julian Castellanos o nstavel auctor do romance «As Duas Martyres», que os srs. Belem & C.^a, da rua do Ma- rechal Saldanh, em Lisboa, está publican- do em magnifica edição.

As condições d'assignatura são: 20 réis cada caderneta semanal de 2 folhas, 16 paginas — 40 réis cada caderneta sema- nal de 4 folhas, 32 paginas — 200 réis cada tomo mensal em brochura.

ANNUNCIOS

COMARCA DE VILLA VERDE

Arrematação

No dia 24 do proximo mez d'abril, por onze horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, por deliberação do respectivo conselho de familia, no inventario a que se procede por obito de Domingos Antonio de Araujo Simões Antunes Macuas, morador que foi na freguezia de Passô, da mesma comarca, e para pagamento do passivo, custas e sellos do referido inventario, ficando a contribuição do registo por titulo oneroso, por inteiro, a cargo do respectivo arrematante, se tem de arrematar e serem entregues a quem maior lanço offerecer acima da sua avaliação, os seguintes bens:

Uma morada de casas torres, com um pequeno roxio, sendo as casas compostas de salas, quarto, cosinha e duas lojas, bastante arruinadas, sitas no logar do Urzal, freguezia de São Pedro de Valbom, avaliadas em rs. 150\$000.

Leiras das Cachadas do Fundo, de lavradio e vidonho, com agua de lima e rega, sitas no logar da Sobreira, freguezia de Passô, avaliadas em 234\$000 réis.

Leiras das Cachadas do Meio e da Ponte, de lavradio e vidonho, com agua de lima e rega, sitas no mesmo logar e freguezia, avaliadas em 226\$100 rs.

Uma morada de casas inhabitaveis, com eido junto de lavradio e vidonho, com oliveiras e arvores de fructo, com as paredes de um palheiro que ficam ao lado do porte d'aquellas, e agua de lima e rega, sitas no mesmo logar e freguezia, avaliadas em réis 206\$000.

Leira da Acrescenta, de lavradio e vidonho, com agua de lima e rega, sita no logar de Passos, da mesma freguezia, avaliada em 115\$500 réis.

Leira da Estivada, de lavradio e vidonho, com agua de lima e rega, sita no mesmo logar e freguezia, avaliada em 159\$000 rs.

Leira de Parramiz, de lavradio e vidonho, com agua de lima e rega, sita no mesmo logar e freguezia, avaliada em 166\$000 rs. Outra leira de Parramiz, de lavradio e vidonho, com agua de lima e rega, sita no mesmo logar e freguezia, avaliada em réis 44\$000.

Leira do Cidral, de lavradio e vidonho, sita no mesmo logar e freguezia, avaliada em 10\$600 réis.

Uma casa, sem roxio, que serve de palheiro, sita no mesmo logar e freguezia, avaliada em 30\$000 réis.

Uma torna de matto, no sitio da Pedra do Couto, da dita freguezia de Passô, avaliada em 30\$000 réis.

Outra torna de matto, no mesmo sitio e freguezia, avaliada em 4\$000 réis.

Uma torna de matto, no logar do Telhado, da mesma freguezia, avaliada em réis 35\$000.

Uma Deveza de carvalhos, em Rega Loureiros, do logar do Banho, da mesma freguezia, avaliada em réis 36\$000.

E a pensão cemitica de 163 litros 820 mililitros de milho grosso, e um frango ou 20 réis por elle, que ao casal é obrigada a pagar Josefa Ferreira, do logar de São Simão, freguezia d'Aboim. pensão que é imposta no Campo de Biba de Frades, e sua deveza, nos limites da mesma freguezia d'Aboim, avaliada em 103\$880 rs.

Pelo presente são citados todos os credores

incertos que se julguem com direito aos predios e pensão a arrematar, a fim de o deduzirem, querendo.

Verifiquei,
O juiz de direito,
1707) N. Souto.
O escrivão
Francisco Assis de Faria.

COMARCA DE VILLA VERDE

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direi-d'esta comarca e cartorio do escrivão do terceiro officio, correm editos de trinta dias, a citar os credores — Presbytero José Joaquim d'Oliveira, abba-de da freguezia de Souto d'Abbadé, comarca de Ponte do Lima, — Luiz Augusto d'Oliveira, casado, coronel-medico na inactividade, residente na rua de S. Sebastião, da cidade de Vianna do Castello, — Dona Lucinda d'Oliveira, solteira, maior, — Domingos de Oliveira, maior de 14 e menor de 21 annos, ambos moradores com seu tio dito Luiz Augusto de Oliveira, na referida cidade de Vianna do Castello, e Antonio d'Oliveira, menor impubre, morador na cidade de Beja, a fim de assistirem a todos os termos e deduzirem os seus direitos, querendo, do inventario orphanologico a que se procede por obito de Domingos José d'Oliveira, que foi da freguezia de Goães, d'esta mesma comarca, sem prejuizo do regular andamento do mesmo inventario até final.

Verifiquei,
O juiz de Direito,
1708) N. Souto.
O escrivão,
Augusto Feio Soares d'Azvedo.

COMARCA DE VILLA VERDE

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do quinto officio, correm editos de trinta dias citando o crédor Antonio da Silva, do logar de Pedome, d'esta freguezia de

NO RIO DE JANEIRO — BRAZIL

JOSÉ ANTONIO LOPES DE CASTRO TORRES

ESCRITORIO

TRAVESSA DO ROSARIO, N.º 15 B

Com a maior presteza e por modica retribuição encarrega-se de liquidar heranças, legados, inventarios, obter attestados, informações e tudo que for concernente ao fóro, quer na cidade do Rio de Janeiro, quer nos differentes Estados brasileiros.

1707

Villa Verde, e actualmente residente na Estação do Caminho de Ferro da comarca e cidade de Braga, para deduzir o seu direito no inventario orphanologico a que se procede por obito de Maria Custodia da Cunha, viuva, moradora que foi na freguezia de Turiz.

Verifiquei,
O juiz de direito,
1709) N. Souto.
O escrivão,
Gaspar Emilio Lopes Guimarães.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de trinta dias, a citar mancebo refractario, Agostinho, filho de Antonio Luiz Gomes e Francisca Dias, natural da freguezia de Barbudo, d'esta comarca, e ausente nos Estados Unidos do Brazil, para no prazo de 10 dias, passados trinta, contados da publicação do ultimo annuncio no «Diario do Governo», e na «Folha» da localidade, pagar na Recebedoria d'esta mesma comarca, a quantia de 300\$000 réis, custas e sellos da execução que o Ministerio Publico, nos termos do artigo 173.º do decreto de 24 de dezembro de 1901 lhe move; ou nomear á penhora bens sufficientes para seu pagamento, sob pena de se devolver o direito de nomeação ao exequente, e seguir a mes-

ma execução seus termos até final.

Verifiquei,
O juiz de direito,
1706) N. Souto.

O escrivão
Francisco Assis de Faria.

COMARCA DE VILLA VERDE

Arrematação

No dia 24 de Abril proximo, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca de Villa Verde, entra em praça e será entregue a quem maior lanço offerecer o predio Campo do Chonzo, no sitio d'este nome, freguezia de Alheães, pertencente a José de Magalhães, e irmã Maria, herdeiros de Manoel de Magalhães, moradores em Villa Secca, da mesma freguezia, pelo valor de 138\$920 réis, sendo o seu producto para pagamento da contribuição predial devida á Fazenda Nacional, como consta da respectiva execução.

Pelo presente são citados todos os credores incertos, herdeiros e legatarios que se julguem com direito ao dito predio, para o deduzir dentro do prazo legal, pelo cartorio do 1.º officio.

Verifiquei,
O juiz de direito,
1705) N. Souto.

MACHINA

Vende-se uma machina de imprimir cartões de visita, na typographia d'este jornal.

A MODA ILLUSTRADA

Jornal e modas para senhoras e crianças

1.^a edição com figurinos coloridos
Trimestre 1100 | Anno. 400
Semestre 2100 | Anno. 200
2.^a edição com figurinos coloridos
Trimestre 850 | Anno. 3000
Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado) 73, 75—Lisboa.

O SELVAGEM

Por ÉMILE RICHEBOURG

Tal é o titulo do romance que a empresa Belem & C.^a vai publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas estão destinadas a um grande successo. Succedeu o mesmo em França, onde successivas edições de

O SELVAGEM

as suas altas qualidades de romancista, sabendo empolgar o nesibilisar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empresa, sempre esmerada na escolha dos livros que oferece aos seus assignantes creê que lhes prestará um serviço ao recendo-lhes a emocionante obra

O SELVAGEM

te esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

O SELVAGEM

Edição illustrada com cromos gravuras.

ANNO CHRISTÃO

A obra consta de cinco volumes distribuidos em fasciculos de 40 paginas de texto em quarto e duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fasciculo 100 réis

pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porta. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisitalo ao editor qua promptamente fará as remessas que lhe forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 166—Porto.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retrozeiros, 75-1.^o

A distribuição semanal principiou em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se publica impressa.

Livro commercial TRATADO DE CONTABILIDADE

Pelo guarda-livros RICARDO DE SA

Chefe da contabilidade do Banco Nacional Ultramarino. Ex-professor proprietario da 5.^a cadeira do Atheneu Commercial de Lisboa. Perito ante os tribunales Commercial e Civil. Publicista.

É sobejamente conhecido em todo o commercio do país o nome do auctor para que precisemos recomendar o valor d'esta obra, indispensavel ao commercio e á industria em geral.

Esta obra compôr-se-ha approximadamente de 50 fasciculos de 16 paginas a 60 réis.

Assigna-se na «A EDITORA», largo do Conde Barão, 50, LISBOA 9 no Porto, na Livraria Chardron de Lello & Irmão, rua dos Clerigos, 66 e 98, e em casa de todos os seus agentes das provincias, ilhas e ultramar. Envia-se o fasciculo specimen a quem o requisitar.

NOVA COLLECCAO POPULAR

Adolphe d'Ennery

A FILHA DO CONDEMNADO

Grande romance de aventuras e de lagrimas
Illustrado com 200 gravuras de Mey

4 folhas com 3 grav. por semana | 15 folhas com 15 grav. por mez
60 réis | 300 réis

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

O mais tragico e emocionante dos romances até hoje publicados por esta empresa! Entrecht digno do auctor famoso de: *As Duas Orphãos*, da *Conspirado*, da *Linda de Chamounise* e da *Martyr*. Aventuras e peripecias extraordinarias, Grande drama de amor e de ciúme, de abnegação e de heroismo! Luctas terriveis com a natureza e com os homens atravez de paizes languiques e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção! accendendo enthusiasmos pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortunios! Desfecho surpreendente!

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos gratis.

Estes impressos as primeiras folhas da obra. Recobem-se desde já assignaturas na livraria editora ANTIGA CASA BERTRAND—José Bastos, rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

ASSIGNATURA PERMANENTE

O FILHO DE DEUS

Novo romance de grande sensação

Edição de luxo em papel de grande formato illustrada com finissimas gravuras francezas

Pela combinação verdadeiramente admiravel e pela impressionante contextura das scenas, que constituem o entrecht do formoso romance «O Filho de Deus», assim como tambem pela esmero da sua linguagem, este trabalho tem evidentemente todo o direito a ser considerado como uma joia litteraria de valiosissimo quilate.

«O Filho de Deus» é fundado em factos tão absolutamente verosimeis, e desenrola as suas peripecias com uma naturalidade tão completa, que o leitor julga estar assistindo a um dos muitos dramas commoventes, que a cada passo se encontram na vida real e positiva.

Desejando os editores Belem & C.^a a todo o transe apresentar esta obra verdadeiramente excepcional pelo seu grande merecimento, em edição de luxo de grande formato, igual á edição franceza L'ENFANT DU BON DIEU, resolveram alterar o formato das suas edições, pois que de outro modo não poderiam utilizar as magnificas gravuras que compram ao editor francez.

3 folhas illustradas com 3 gravuras o uma capa, 60 rs. por semana. Cada serie de 15 folhas, com 15 gravuras, 300 réis.

DOIS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

a viagem de Vasco da Gama á India

Descripção illustrada com os retratos d'El-Rei D. Manoel e de Vasco da Gama, e bem assim com a representação do embarque na praia do Rastello em 8 de Julho de 1497, e das recepções na India e em Lisboa.

E um grandioso panorama de Belem

Brindes a todos os assignadores d'assignaturas nas condições dos prospectos. Aceitam-se correspondentes nesta via.

Pedidos aos editores BELEM & C.^a, rua do Marechal Saldanha 62, — Lisboa.

HISTORIA GERAL DOS JESUITAS

Instituições e costumes, desde a sua fundação até nossos dias, coordenada dos melhores auctores, tanto nacionaes como estrangeiros, segundo o plano de M. A. ARNOULD

Por T. LINO D ASSUMPÇÃO

Publicação a fasciculos semanales de 2 folhas de 8 paginas cada, in-4.^a, grande formato, contendo cada fasciculo 4 magnificas gravuras; ou a tomos mensales de 16 folhas de 8 paginas cada, contendo 20 gravuras.

60 reis cada fasciculo | Tercel mensal reis 300

ABC DO POVO

Para aprender a ler
Por TRINDADE COELHO
com desenhos de

RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

80 paginas luxuosamente illustradas

Avulso 50 réis, pelo correlo 60 réis

Descontos para revenda: até 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 até 1000 exemplares, 25 %; de 1000 a 5000 exemplares, 30 %.

A venda em todas as livrarias do país, ilhas e ultramar e na casa editora

LIVRARIA AILLAUD

RUA DO OURO, 242, 1.^o—LISBOA

Acceitam-se correspondenças em toda a parte.

GRANDE EDIÇÃO ILLUSTRADA

Guerreiro e Monge

por ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Grande edição de luxo illustrada com numerosas gravuras em madeira, e reprodução chimica, cuidadosamente revista e ampliada pelo auctor

60 rs. Uma caderneta por semana—Um tomo por mez, illust. 300 rs

É esta a 3.^a edição do famoso romance consagando ao descobrimento do caminho maritimo da India e ás primeiras conquistas dos portuguezes no Oriente. A 1.^a e a 2.^a completamente se esgotaram em menos de um anno, chegando alguns dos ultimos exemplares a ser vendidos, em livrarias de Lisboa e porto, por 35000 réis, ou seja o triplo do seu primitivo preço. Pedido á Bibliotheca illustrada do «Seculo», rua Formosa, 43—Lisboa.

Aos vinhateiros portuguezes

Todos os vinhateiros, mesmo os mais experientes na fabricação dos vinhos, devem adquirir o

TRATADO PRATICO DE VINIFICAÇÃO

Que acaba de ser posto á venda nas principaes livrarias do reino Porque esse livro, escripto pelo eminente agronomo

M. RODRIGUES DE MORAES

trata com a maior precisão e clareza de todas as operações vinarias desde a vindima, até oconcerto e melhoramento dos diversos vinhos e aproveitamento dos residuos da vinificação, e ensina a prevenir e tratar os defeitos e doencas dos vinhos. É uma obra eminentemente pratica, profusamente illustrada com gravuras elucidativas, constituindo

guia mais completo de fabricantes de vinhos, que até hoje se tem publicado em portuguez

abrangendo todas as materias respeitantes a esta industria agricola dando conta dos mais recentes estudos.

É um volume de 300 paginas, com extenso texto, 73 gravuras o retrato do insigne professor FERREIRA LAPA.

PREÇO EM BROCHURA 700 REIS

Pedidos á Livraria Moderna, praça de D. Pedro, 42 44, —Porto

Villa Verde—Officina d'impressão de Sá Pereira—1904

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA.